

CENÁRIO ECONÔMICO

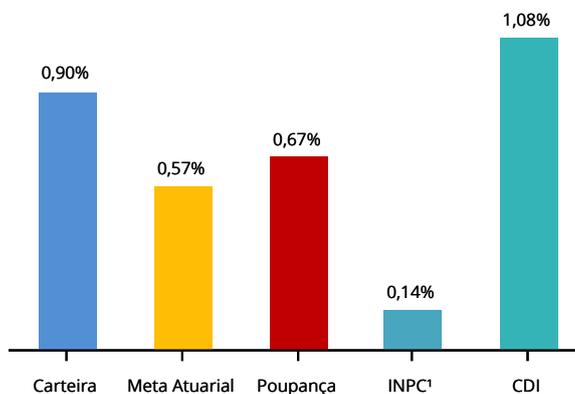
Economia Internacional: Em janeiro, tivemos a posse do novo presidente dos EUA, Donald Trump. O presidente prometeu renegociar o Nafta e decidiu deixar de fazer parte da Parceira. O protecionismo comercial e a política fiscal prometidos por Trump não são estratégias saudáveis de busca pelo crescimento econômico. Trump indicou ainda que deve haver grande piora das relações diplomáticas dos EUA com os demais países. Os dados da economia divulgados no mês mostraram forte atividade, o que reforça a perspectiva de três altas de juros ao longo deste ano (junho, setembro e dezembro).

Economia Brasileira: A inflação caiu com força em janeiro em consequência da política monetária austera e corretamente implementada pelo Banco Central, além do impacto positivo da aprovação da PEC do teto de gastos. Assim, projetamos uma inflação de 4,5% em 2017, em linha com a meta estabelecida. A redução da inflação, aliada a indicadores ruins de atividade econômica, fizeram com que o Copom reduzisse os juros de forma bem mais intensa do que o esperado, de 13,75% para 13% a.a. A queda dos juros e a melhora da confiança serão os principais vetores de retomada do crescimento da economia. Esperamos que o juro seja reduzido a 9% e um PIB de 2,5% ao final de 2017.

Renda Fixa: Com a surpresa causada pela decisão do Copom, a curva de juros teve um movimento intenso de fechamento que se prolongou até o fim mês. A curva se manteve mesmo com o maior grau de tensão causado pelas incertezas nos EUA e pelo conteúdo, ainda desconhecido, da delação dos executivos da Odebrecht. As declarações do Banco Central sobre a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, as expectativas de inflação cada vez mais ancoradas e a possibilidade de redução da meta do IPCA para os próximos anos foram os eventos que sustentaram esse movimento da curva.

Renda Variável: O ano de 2017 começou bem para os ativos de risco de forma geral, tanto aqui no Brasil quanto no exterior. Em princípio, sobressaíram-se os mercados emergentes (devido à boa valorização das commodities), subindo 5,89% em média, enquanto os desenvolvidos valorizaram 2,33%. No Brasil, o recesso parlamentar, o rali das commodities e a trajetória de queda da inflação e dos juros favoreceram os movimentos dos mercados acionários, garantindo uma alta de 6,67% ao Ibovespa.

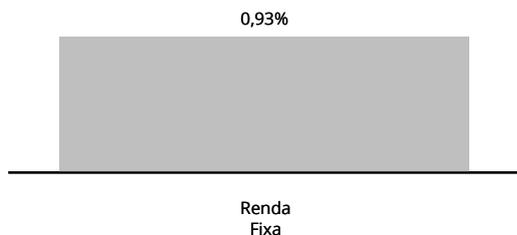
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,46	1,33	1,11	1,17	1,13	1,01	1,13	0,87	0,64	0,72	0,74	0,90	0,90	12,89	31,69
Meta Atuarial	1,64	1,33	0,82	1,02	1,21	0,76	0,97	0,85	0,47	0,65	0,61	0,73	0,73	11,62	29,64
Poupança	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,67	8,35	17,15
INPC ¹	1,51	0,95	0,44	0,64	0,98	0,47	0,64	0,31	0,08	0,17	0,07	0,14	0,14	6,58	18,60

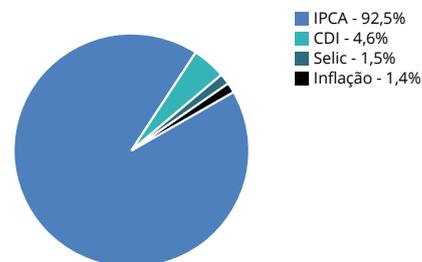
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

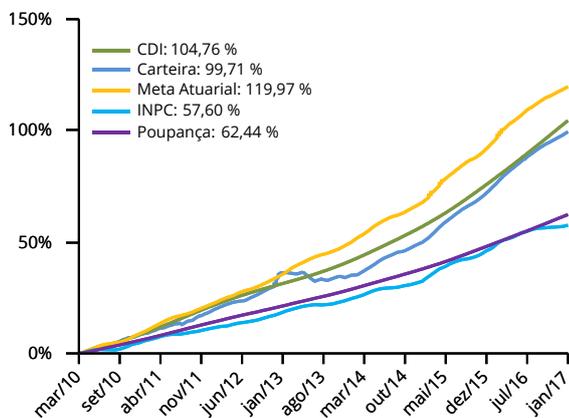


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 67.466.369,02



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

